

as aventuras dos
FARRÖBINHAS

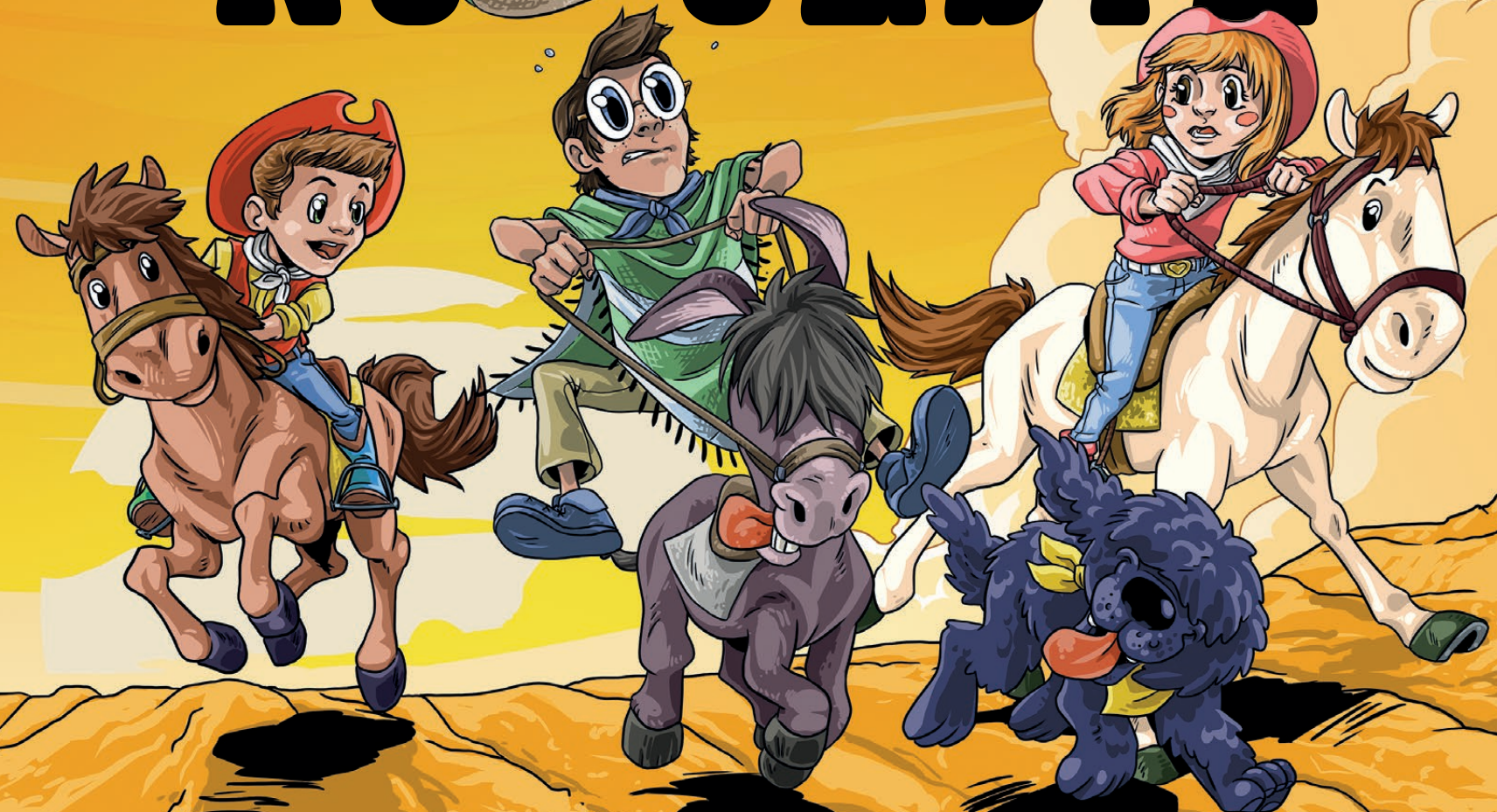
as aventuras dos
FARRÖBINHAS

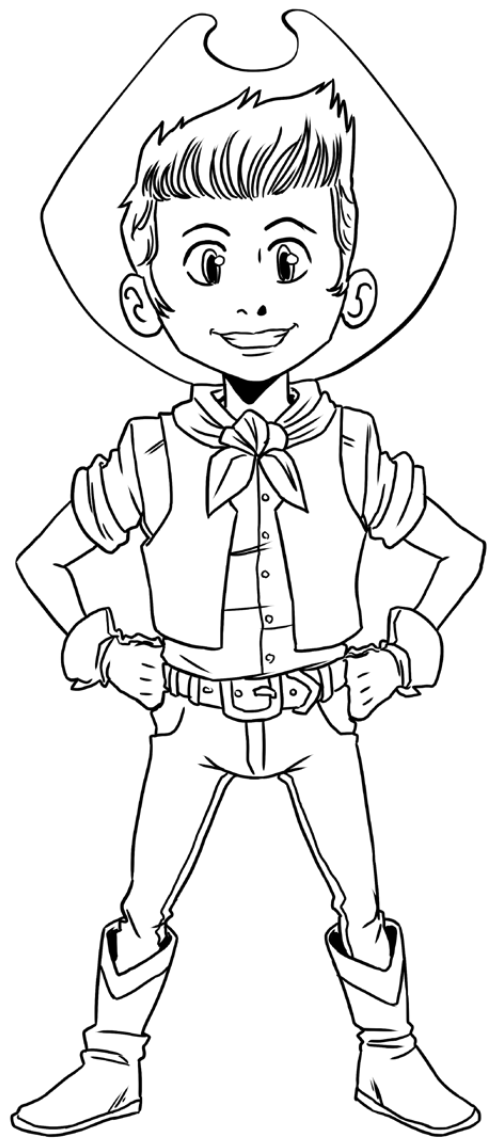
PERDIDOS NO OESTE



Faro

Perdidos no Oeste





Ficha Técnica

Projeto “As Aventuras dos Farrobinhas”

Título do Livro “Perdidos no Oeste”

Ano **2020**

Conceção e Produção para **Município de Faro**

Coordenação do Projeto de **Paulo Santos**

Coordenação Técnica de **Margarida Jesuíno e Sandra Guerreiro**

(Divisão de Comunicação e Marca)

Conceção e Produção de **Associação de Designers do Sul**

Direção Criativa de **Bruno Boto**

Storyboard & Conceitos Visuais de **Fernando Madeira**

Ilustração a Lápis de **Carlos Rocha**

Ilustração a Caneta de **Paulo Montes**

Pintura & Arte Final de **Filipe Coelho**

Design & Pintura Base de **Carolina Mexias e Diogo Correia**

Texto de **André Luis e Bruno Boto da Cruz**

Contributos à história de **Mónica Boto da Cruz e Rita Boto Cruz**

Revisão de Texto por **Sandra Martins (Biblioteca Municipal de Faro)**

Impressão de **Gráfica Maiadouro**

Tiragem de **5000 exemplares**

Depósito legal: **477299/20**

Distribuição gratuita



Natal de esperança e solidariedade

O ano de 2020 trouxe-nos tempos nunca antes vividos e desafios nunca antes experimentados. Se por um lado nos mostrou as fragilidades da nossa sociedade por outro evidenciou a união dos farenses, a sua resiliência, a sua capacidade de resposta, de adaptação e sobretudo de superação. Às vezes parar no tempo é recuperar o tempo dos dias frenéticos e dar importância ao que realmente tem maior significado na vida de cada um de nós.

As associações, as instituições e os farenses falaram a uma só voz e as respostas chegaram aos que mais precisaram. Somos unos.

O desafio que vos deixamos com mais esta “Aventura dos Farrobinhas” é para que a magia do Natal viva sempre em cada um de vós e que nunca se percam os valores da solidariedade, da entreatajuda, do amor ao próximo.

Que nunca nos esqueçamos de olhar para o nosso lado e que tenhamos sempre a capacidade de ler os sinais daqueles que mais precisam de um olhar atento ou de uma palavra amiga.

Natal também é manter a magia dos sonhos de criança! Sonhemos então com a nossa vida envolta em abraços calorosos e de esperança renovada.

Que 2021 seja também um ano de surpresas, boas e intensas.



as aventuras dos
FARRÖBINHAS

PERDIDOS NO OESTE



Os Farrobinhas regressam a Faro depois de uma visita à tia Mimosa.
- Já estou com saudades dos bolinhos de Natal da Tia Mimosa. – lembra Afonso.
- Também eu... só de pensar. Que bom ela ter vindo da América passar o Natal connosco! – exclama Ana.
- Olhem já estamos a entrar em Faro! Mais exatamente por Faro-Oeste como confirma a placa! – explica Eugénio.
- Epá Faroeste... isso não é a terra dos cowboys? – brinca Afonso.





E, como por magia mil grãos de areia dançam pelo ar em direção à carrinha.

- Caros passageiros, apertem os cintos e segurem-se bem, parece que vamos atravessar uma tempestade de areia. – alerta o motorista!

- OH NÃÃÃO!! – grita Ana, receosa.

- Calma maninha! – tenta Afonso tranquilizar a sua irmã.

- E eu a pensar que era das minhas lentes novas – diz Eugénio, agarrando-se ao Farroba com força.

Logo de seguida a carrinha com os nossos amigos desapareceu naquela imensidão de areia.



- Esta buzina parece que relincha! - Caros passageiros... penso que estamos perdidos! - disse o motorista com uma pronúncia estranha.

Os Farrobinhas ficam espantados ao verem que a carrinha era agora uma carroça.

- Que lugar é este? - pergunta Ana.

- Pela paisagem e pronúncia do motorista, claramente na América do Norte! - responde Eugénio prontamente.

Afonso vê ao longe alguém montado a cavalo e pede ao motorista para se aproximar.

- Hi, o meu nome é Bella! - diz a rapariga. - Com aquela tempestade de areia saí da estrada e agora não sei voltar para *Town*, a cidade onde vivo!

- Oh, nós também estamos perdidos! - responde Ana.

- Esperem... tenho uma ideia! - exclama Eugénio.

- O Farroba com o seu faro apurado vai ajudar-nos a encontrar alguém! Certo Farroba? - ao que o Farroba acena com a cauda.

Farroba guia todos os nossos amigos pelo deserto até chegarem a um penhasco.

- Parem! Parece que o Farroba ouviu alguma coisa estranha. – indagou Eugénio.

Silenciosamente aparecem no topo das montanhas umas sombras muito estranhas.

- Os índios do deserto, este é o seu território! – exclama assustado o motorista. - Estamos tramados!

- Eh pá índios, tão fixe!! Quero ver o seu acampamento! – diz Afonso todo animado.

- *Fish??* Não é altura para brincadeiras, eles são perigosos! – diz Bella, preocupada.



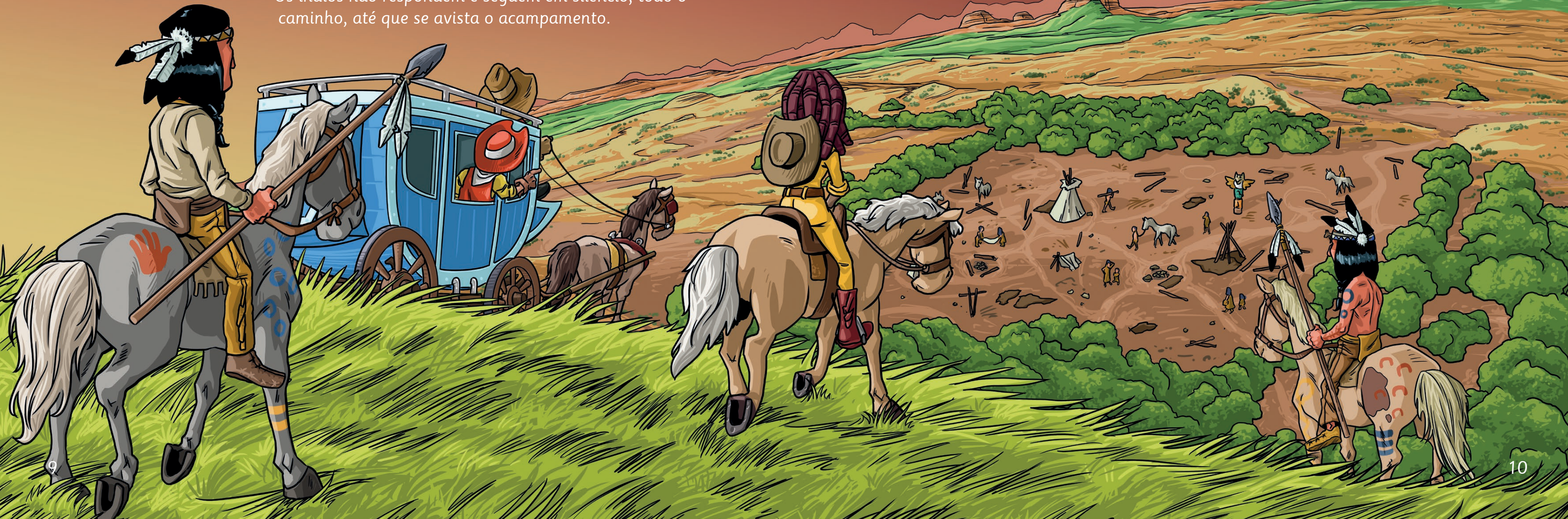
Cercados pelos índios os nossos amigos são depois levados em caravana para o acampamento.

- Eu sou a filha do Xerife, se nos fizerem mal terão de ajustar contas com o meu pai!! – diz Bella, tentando intimidar os índios.

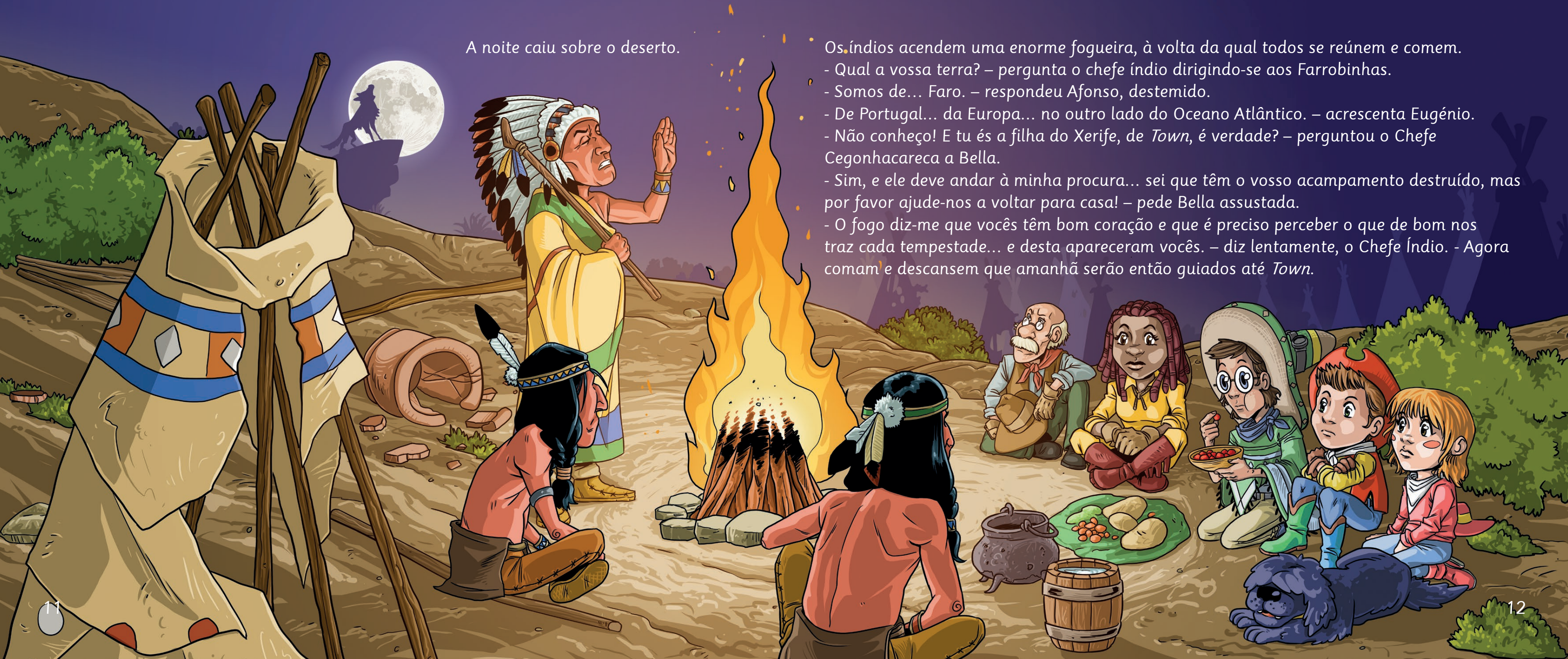
- Nada a fazer, temos de os seguir! – explica o motorista.

Os índios não respondem e seguem em silêncio, todo o caminho, até que se avista o acampamento.

Ao chegarem tudo está destruído, parece que a tempestade de areia também ali fez estragos. As tendas estão caídas e rasgadas e as suas plantações destruídas.



A noite caiu sobre o deserto.



Os índios acendem uma enorme fogueira, à volta da qual todos se reúnem e comem.

- Qual a vossa terra? – pergunta o chefe índio dirigindo-se aos Farrobinhas.

- Somos de... Faro. – respondeu Afonso, destemido.

- De Portugal... da Europa... no outro lado do Oceano Atlântico. – acrescenta Eugénio.

- Não conheço! E tu és a filha do Xerife, de *Town*, é verdade? – perguntou o Chefe Cegonhacareca a Bella.

- Sim, e ele deve andar à minha procura... sei que têm o vosso acampamento destruído, mas por favor ajude-nos a voltar para casa! – pede Bella assustada.

- O fogo diz-me que vocês têm bom coração e que é preciso perceber o que de bom nos traz cada tempestade... e desta apareceram vocês. – diz lentamente, o Chefe Índio. - Agora comam e descansem que amanhã serão então guiados até *Town*.



Pela manhã os índios seguiram o musgo em direção ao sul. Ao longe já se consegue ver a cidade.

- Ali está! *Thank you! Thank you!* – exclama Bella, contente por saber que está a chegar a casa.

Ao entrarem na cidade todos os habitantes ficam muito apreensivos com a presença dos índios. No meio da multidão, que se juntava timidamente na rua para ver o acontecimento, ouve-se um grito.



- Filha! *My girl!* – exclamou, emocionado, o Xerife. - Desculpa, mas não te conseguimos encontrar, procurámos por ti em todo o lado.

- Óh Pai! Os amigos índios ajudaram-nos a chegar aqui. – disse Bella, abraçando-o.

- *Thank you very much* Grande Chefe por ter trazido a minha filha. Como poderei retribuir? – pergunta o Xerife ao Chefe Cegonhacareca.

- Tive uma ideia! – diz Ana, entusiasmada - Poderíamos recolher roupas usadas que as pessoas não queiram para ajudar a reconstruir as tendas, que foram destruídas pela tempestade de areia.

- Excelente ideia Ana! – exclama Bella

- Podes ajudar Pai?

- Claro! Com todo o gosto!

- responde o Xerife.



De imediato o Xerife ofereceu o seu casaco, colocando-o na carroça dos Farrobinhas.
- Habitantes de *Town*, peço-vos que ajudem os índios, da mesma maneira que eles me ajudaram. – pediu então o Xerife à população presente.
As restantes pessoas ao verem o gesto, também quiseram contribuir, e cada um deu o que pôde, desde blusas, calças, lençóis, panos, meias e num instante a carroça ficou cheia de tecidos para as novas tendas.
- Que sejamos todos amigos e que essa amizade perdure entre nós. Em nome do meu povo um muito obrigado. – agradeceu o grande Chefe aos habitantes de *Town*.



Com todos os tecidos e materiais recolhidos deu-se início então à reconstrução do acampamento. Para ajudar veio também um grupo de voluntários de *Town*, e para unir os tecidos Eugénio inventou uma avançada máquina de costura e em menos de nada as tendas dos índios estavam de pé. Lindas e cheias de cor, como nunca. Para celebrar este momento foi realizada uma grande festa.

- Estamos muito gratos pela ajuda e esforço de todos! E, claro, um agradecimento muito especial aos Farrobinhas, por nos terem ajudado a chegar até este momento tão especial, de amizade e união. – disse o Grande Chefe perante todos os presentes.





E depois das despedidas, foi com o coração cheio que os nossos heróis seguiram em direção a casa. Esta aventura a galope mostrou-lhes que depois de qualquer tempestade vem sempre a bonança, e que é importante mesmo quando parecemos perdidos manter a alegria, a bondade e a esperança.



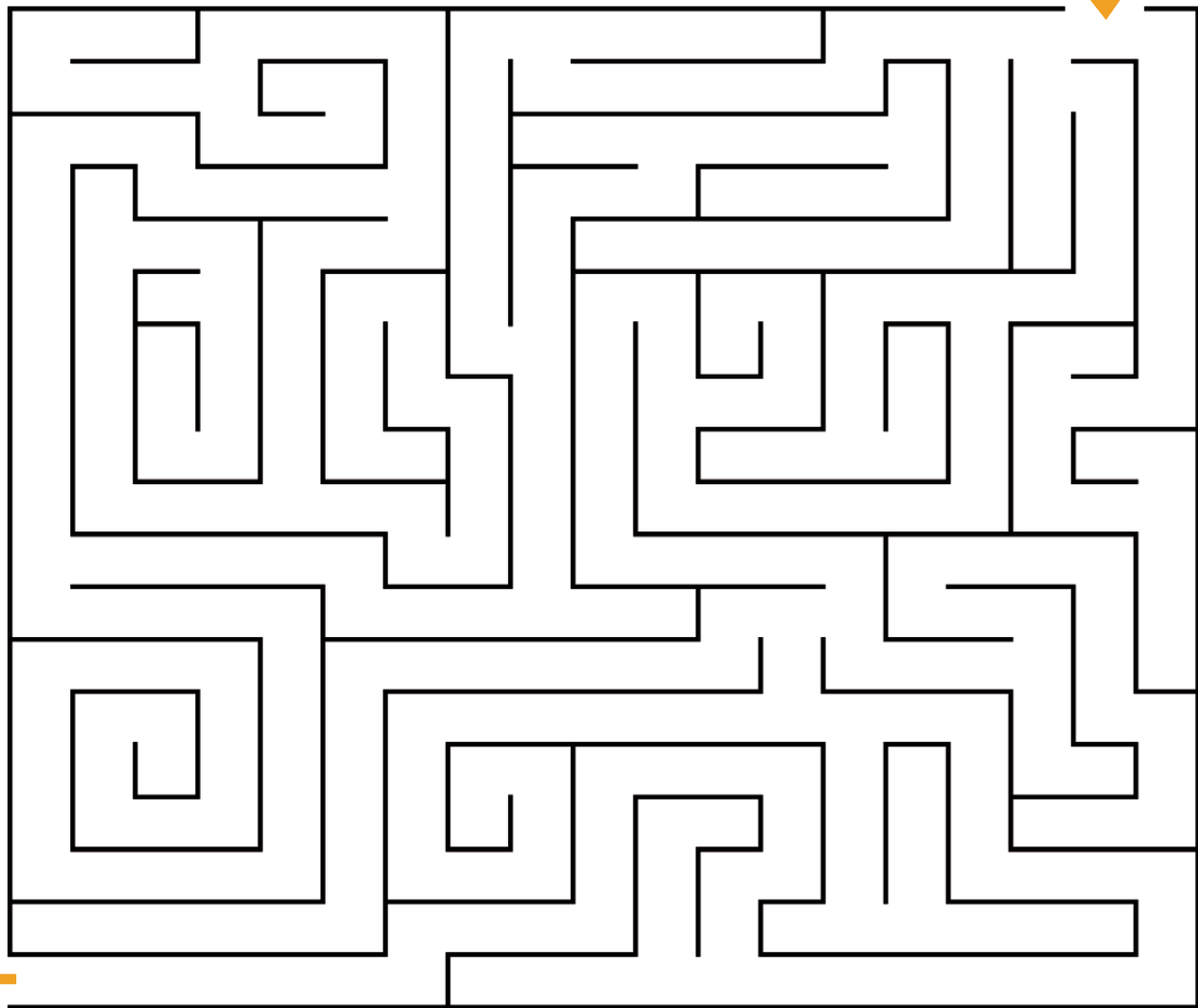
Os Farrobinhas brincam com uma nova diversão,
Um jogo que lhes proporciona muita animação.
Desde Índios a Cowboys, até uma incrível tempestade,
Mostram aos nossos amigos a importância da amizade
“Está na hora de arrumar esse presente tão especial”
- Disse a Tia Mimosa, - “vamos lá para a ceia de Natal!”
Foram todos para a mesa, comer, rir e conversar.
A todos uma consoada feliz e muita magia no ar!

Merry Christmas!
Bom Natal!



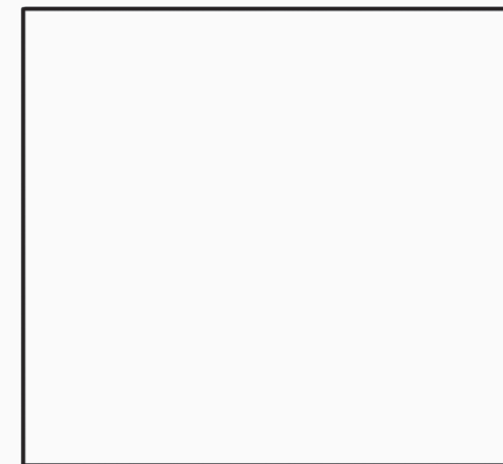
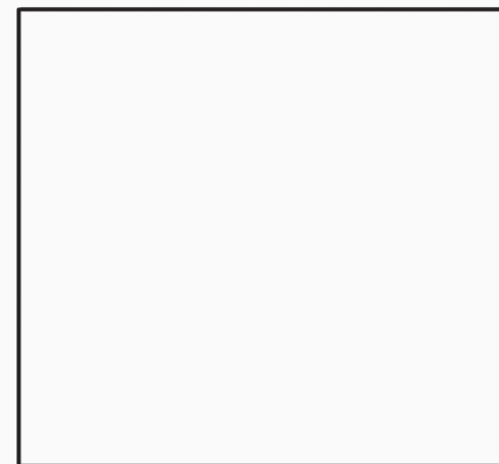
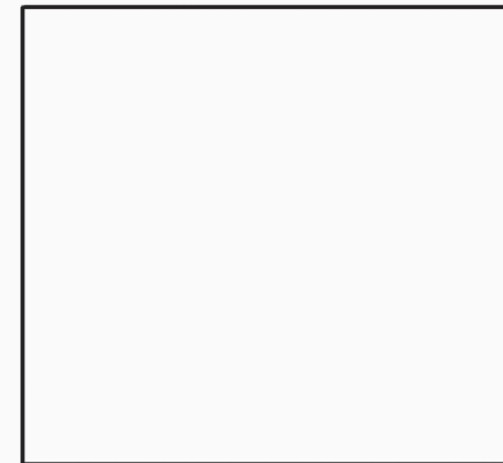
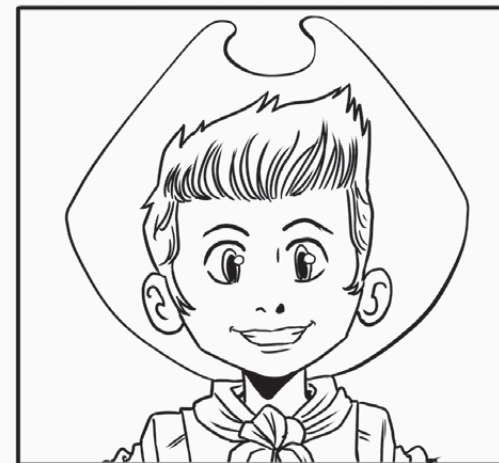
Labirinto

Ajuda o Farroba a descobrir o caminho para a *Town*.



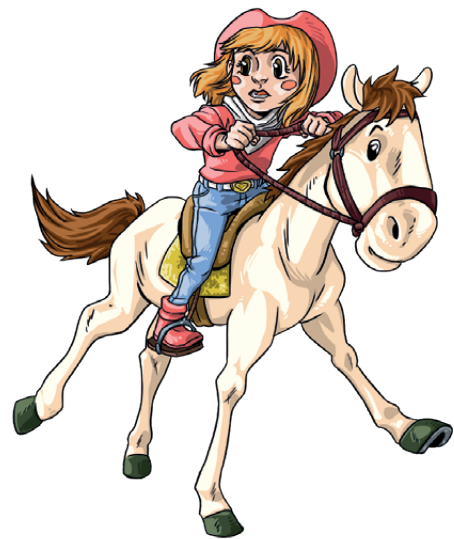
PROCURA-SE

Artistas para desenhar e pintar os seus próprios cowboys!



Descobre o par

Faz um círculo à volta do desenho que corresponde com a Ana a galope.



Desenha e pinta

Desenha um padrão na roupa do Eugénio e pinta o desenho ao teu gosto!



as aventuras dos
FARRÖBINHAS



Uma Aventura de Natal
2016



Uma Grande Cãofusão
2017



Os Segredos da Aldeia de Estoi
2017



O Enigma do Gnomo
2017



À Descoberta da Água
2018



Era uma vez... A Origem
2018



A Grande Missão
2019



Campeões Intergaláticos
2019



Uma Aventura em Casa
2020 - Online



Município de Faro

Largo da Sé

8004-001 Faro

289 870 870

geral@cm-faro.pt

www.cm-faro.pt

www.facebook.com/municipiodefaro

Se te faltam algum destes livros, podes solicitá-los através deste email: gap-rp@cm-faro.pt

